



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

2014

JUAZEIRO, MARÇO DE 2015.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE COLEGIADO

PRESIDENTE: Prof. MSc. Edson Tetsuo Kogachi
VICE-PRESIDENTE: Prof. DSc. Ângelo Antonio Macedo Leite
DOCENTE ELEITA ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO: Pror^a Esp. Emanuely Lidiany Gomes da Trindade
DOCENTE PESQUISADOR: Prof. DSc. Francisco Alves Pinheiro
DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: Prof^a MSc. Fabiana Gomes dos Passos
DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: Samara Rodrigues de Almeida
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: Flávio Luiz Gonçalves Guimarães – Diretor SENAI - Petrolina
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA: DSc. Pedro Carlos Gama da Silva – Pesquisador EMBRAPA

COLABORADORES:

1- Cássia Valéria Alves de Oliveira – Assistente Administrativa do Colegiado.

A COMISSÃO FOI INSTITUIDA EM REUNIÃO DE COLEGIADO.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

3.2. ENDEREÇOS DOS CAMPI

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

Campus Juazeiro: Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Campus São Raimundo Nonato: Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

Campus Senhor do Bonfim: Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).

Campus Paulo Afonso: Rua da Aurora, S/Nº – General Dutra – CEP: 48607-190 - Paulo Afonso (BA).

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO EM MARÇOS DE 2015

5. INFRAESTRUTURA

6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

9. EGRESSOS

10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO

11. RESULTADOS

11.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

11.1.1. NATURALIDADE

11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

11.1.4. RENDA FAMILIAR

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DA INFRAESTRUTURA

11.2.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

11.2.3. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.3.1. INSTITUCIONAL

11.3.2. PELOS PARES

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Na última década surgiram diversas novas faculdades privadas e universidades públicas. Devido à necessidade de melhoria da qualidade do ensino, os órgãos públicos responsáveis pela gestão e planejamento das políticas educacionais têm criado e aperfeiçoado mecanismos de avaliação e monitoramento das instituições de ensino superior em todo o país.

Entre os mecanismos de apoio a avaliação as instituições de ensino passaram a instituir as Comissões Próprias de Avaliação- CPA. Estas comissões vêm permitindo identificar aspectos positivos e negativos que favorecem medidas mitigadoras ou definitivas. No ano de 2010 a coordenação do curso de Engenharia de Produção recebeu email do presidente da Comissão Própria de Avaliação solicitando que fosse formada a Comissão de Avaliação de Colegiado, definidos os membros e iniciados os trabalhos.

Este relatório registra as ações desenvolvidas e os resultados obtidos pela Comissão Própria de Avaliação do Curso de Engenharia de Produção da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Engenharia de Produção/UNIVASF durante o período de fevereiro a dezembro de 2014, dando prosseguimento a partir da análise das atividades propostas e realizadas durante os anos anteriores.

Os membros da comissão foram convocados para reuniões, durante as quais foram definidos todos os procedimentos de avaliação a serem utilizados.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Contribuir com o aprimoramento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, buscando a melhoria contínua, a partir do levantamento de informações do ponto de vista dos docentes e discentes.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

- Contribuir com a cultura avaliativa;
- Identificar as condições de infra-estrutura disponibilizadas ao desenvolvimento das atividades inerentes ao curso;
- Estimular a reflexão sobre as metodologias de ensino/aprendizagem;
- Estimular a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- Contribuir com a prática da reavaliação e redirecionamento da prática administrativa e acadêmica do colegiado do curso de engenharia de produção;
- Sistematizar, analisar e divulgar os resultados obtidos.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Para uma melhor contextualização do funcionamento do curso de Engenharia de Produção nesta instituição é necessário abordar aspectos históricos relativos ao início das atividades acadêmicas na UNIVASF. Estas atividades tiveram início com base na autorização pelo Ato Administrativo número 1/2003 de 05 de dezembro de 2003 de dez (10) cursos de graduação em 18 de outubro de 2004 (conforme relatório CPA-2010): Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, no *Campus* de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no *Campus* de Petrolina (PE); e Zootecnia, no *Campus* de Ciências Agrárias, também em Petrolina (PE). Em seguida, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo número. 02/2004, de 14/01/2004; Engenharia da Computação (autorizado pela Decisão número 27/2005 – Conselho Universitário da UNIVASF) e Medicina Veterinária (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

No ano de 2007, através do Decreto no 6.096 de 24 de abril, o Governo Federal instituiu o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, cujo objetivo é criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas Universidades Federais. O REUNI foi aprovado em reunião do Conselho Universitário da UNIVASF no dia 15 de fevereiro de 2008 através da Decisão no 11/2008.

A partir do REUNI, foram criados mais oito cursos de graduação na UNIVASF, no campus de Senhor do Bonfim (CSB) – Ciências da Natureza, CJ - Artes Visuais e Ciências Sociais, CCA – Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica, CSRN – Ciências da Natureza e CPS - Educação Física e Ciências Farmacêuticas, totalizando 21 cursos (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2010).

Em 2011, também a partir do REUNI, foram criados os cursos de Educação Física, licenciatura e bacharelado. E em 2014 foi criado um novo campus localizado na cidade de Paulo Afonso-BA, com o curso de Medicina.

Paralelamente ao início das atividades desenvolvidas na UNIVASF, em 2004, foi instituído o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – através da Lei 10.861/04, de abril de 2004, idealizado como um sistema de avaliação e aprimoramento do ensino público brasileiro, por meio de instrumentos e ciclos de avaliação contínuos, obrigando as instituições a criarem Comissões Próprias de Avaliação, buscando identificar aspectos a serem aprimorados para formar cidadãos conscientes com seu papel estratégico no mundo e na sociedade em que vivem.

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ):Número 054407250001/14

Reitor: Julianeli Tolentino de Lima

Pró-Reitor de Assistência Estudantil: Isabel Cristina Sampaio Angelim

Pró-Reitor de Ensino: Leonardo Rodrigues Sampaio

Pró-Reitora de Extensão: Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Helinando Pequeno de Oliveira

Pró-Reitor de Orçamento e Gestão: Antonio Pires Crisóstomo

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: José Raimundo Cordeiro Neto

Secretária de Educação a Distância: Francisco Ricardo Duarte

Secretária de Gestão de Pessoas: Maria Auxiliadora Tavares da Paixão

Secretário de Registro e Controle Acadêmico: Lucimary Araújo Campos

Núcleo de Tecnologia da Informação: Jonildo Martins Cordeiro

Prefeito Universitário: José Edilson dos Santos Júnior

3.2. ENDEREÇOS DOS CAMPI

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

Campus Juazeiro: Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Campus São Raimundo Nonato: Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N –CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

Campus Senhor do Bonfim: Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).

Campus Paulo Afonso: Rua da Aurora, S/Nº – General Dutra – CEP: 48607-190 - Paulo Afonso (BA).

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (CPROD) EM MARÇO DE 2015

Atualmente o curso conta com vinte (20) professores e quatro professores colaboradores (Tabela 1), tendo previsão de ampliação do quadro docente, por meio de futuros concursos públicos, tal como rege a lei, a depender da disponibilidade orçamentária e autorização do Ministério da Educação. Como em todos os cursos da UNIVASF, o colegiado de Engenharia de Produção também conta com o apoio dos demais colegiados acadêmicos na disponibilização de docentes e no compartilhamento de infra-estrutura.

A Coordenação Geral do Curso está sendo exercida pelo Prof. Dr. Ângelo Antônio Macedo Leite e a subcoordenação pela Prof. Dra. Viviani Marques Leite dos Santos. A Tabela 1 contém a listagem de todos os docentes do Colegiado, com sua titulação e área de conhecimento. Os docentes do Colegiado do curso de engenharia de produção, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, participam de comissões, conselhos, comitê e outras coordenações.

Tabela 1: Docentes do colegiado de engenharia de produção.

DOCENTES EFETIVOS	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO
Prof. Abdinardo Moreira Barreto de Oliveira	Mestrado	Administração
Prof. Alex Vieira Alves	Especialização	Direito Tributário e Direito Processual Civil
Profª. Ana Cristina Gonçalves Castro Silva	Mestrado	Engenharia Mecânica
Prof. Ângelo Antonio Macedo Leite	Doutorado	Engenharia de Produção
Prof. Antônio Pires Crisóstomo	Doutorado	Engenharia de Produção

Prof. Beto Rober Bautista Saavedra	Doutorado	Matemática
Prof. Edson Tetsuo Kogachi	Mestrado	Gerenciamento e Tecnologias Ambientais no Processo Produtivo
Profª. Fabiana Gomes dos Passos	Mestrado	Engenharia de Produção
Prof. Felipe Wergete Cruz	Doutorado	Matemática
Profª. Fernanda Santos Carvalho dos Anjos	Mestrado	Química
Prof. Francisco Alves Pinheiro	Doutorado	Engenharia de Segurança e Ergonomia do Trabalho
Prof. Francisco Ricardo Duarte	Doutorado	Difusão do Conhecimento
Prof. Gunther Josué Costa	Mestrado	Engenharia de Produção
Prof. José Luiz Moreira de Carvalho	Doutorado	Engenharia de Produção
Profª. Lucimar Pacheco Gomes da Rocha	Doutorado	Química
Prof. Marcio Pazetti	Doutorado	Física Teórica
Prof. Nildo Ferreira Cassundé Júnior	Mestrado	Agronegócio e Gestão Econômico-Financeira
Prof. Paulo José Pereira	Doutorado	Demografia
Prof. Thiago Magalhães Amaral	Doutorado	Engenharia de Produção
Profª. Vivianni Marques Leite dos Santos	Doutora	Química
DOCENTES SUBSTITUTOS	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO
Emanuelly Lidiany	Especialista	Engenharia do produto
Suzana Rabelo	Mestrado	Química
Taciano Gustavo M. Sobrinho	Especialização	Gestão Financeira e Agronegócio
Bruna Antonelli	Mestrado	Higiene, Segurança do Trabalho e Ergonomia

Dessa forma, o colegiado está composto por professores **efetivos** com titulação de mestre ou doutor, conforme proporções apresentadas na Tabela 2. Houve evolução no percentual de doutores de 32 % em 2011 para o atual de 60% e continuará progredindo já que 5 professores estão concluindo o doutorado.

Tabela 2: Titulação dos docentes do colegiado do curso de engenharia de produção.

Titulação	Percentual
Doutorado	60,0
Mestrado	35,0
Especialista	5,0

O Colegiado tem apoiado, sob a condição de disponibilidade de um professor substituto, a capacitação de docentes. No ano de 2014 retornaram do afastamento, para cursar doutorado, os docentes Abdinardo Moreira Barreto de Oliveira e Francisco Alves Pinheiro (substituto: Bruna Antonelli) e encontram-se afastados os docentes Fernanda Santos Carvalho dos Anjos (substituto: Suzana Rabelo), Gunther Josué Costa (substituto: Emanuely Lidiany) e Nildo Ferreira Cassindé Júnior (substituto: Taciano Gustavo M. Sobrinho).

5. INFRAESTRUTURA

O Curso de Engenharia de Produção está localizado no *Campus* de Juazeiro. As aulas do curso ocorrem no prédio de sala de aulas e laboratórios do curso onde são devidamente equipadas com mesa, carteiras, quadro branco, *data show* e ar condicionado.

As instalações utilizadas para o desenvolvimento das atividades práticas do curso estão localizadas nos prédios:

Prédio de Laboratórios (antigo dos colegiados).

- Laboratório de Processos Químicos, figura1: Possui 01 sala contendo 02 armários com produtos químicos de uso controlado, 01 Rancimat, 01 mesa redonda, cadeiras, 03 computadores, mesa para vidrarias do Rancimat, 02 armários com material de escritório e 04 computadores com a fonte queimada. No ambiente principal existe 01 estufa de renovação e circulação de ar, 01 computador; 01 miniusina para produção de biodiesel (adquirida através de projeto); 01 liofilizador; 01 capela; 01 banho de viscosidade; 01 balança analítica (emprestada); 01 banho-maria (emprestado); 01 espectrofotômetro (emprestado do Laboratório de Ergonomia e Segurança no Trabalho); 01 extrator de óleos e gorduras; 01 destilador; 01 deionizador de água; 02 barrilhetes de 20 e 50 litros, respectivamente; 01 refratômetro; 04 medidores de pH; 05 agitadores magnéticos com aquecimento; 02 dessecadores; 01 bomba compressora; 01 copa; 01 sala de apoio destinada ao almoxarifado; 01 sala para professor; 01 laboratório de simulação computacional e modelagem molecular equipado com 14 computadores, dos quais 05 foram adquiridos através de projetos; 01 técnico que também atende aos laboratórios de solos e 01 auxiliar técnica.

Atividades desenvolvidas de ensino, extensão, estágios, pesquisa aplicada e programa permanente de qualidade. O laboratório dispõe ainda de documentos, como: fichas técnicas de

produtos, controle de danos e avarias, crachás para identificação dos membros da equipe e regimento da comissão da comissão do programa permanente da qualidade.



Figura 1 - Laboratório de processos químicos

- Laboratório de Engenharia de Estudos em Planejamento de Produto e Processo, figura 2: Este laboratório é dividido em dois ambientes, contendo no primeiro: quadro branco, carteiras, 02 birôs, 02 bancadas de trabalho emborrachadas, 01 mesa pequena, 01 escaninho com 10 lugares, 01 extintor de pó químico e 01 ar condicionado. A passagem do primeiro ambiente para o segundo se dá através de uma porta. No segundo ambiente existe 01 furadeira de bancada; 04 morças; 01 serra fio de bancada; 02 serras em 253 ângulo, 05 prensas de bancada e 06 bancadas de trabalho emborrachadas e ainda uma porta de vidro para acesso externo.

Conjunto de atividades desenvolvidas de apoio ao ensino, pesquisa e extensão dos docentes responsáveis em suas áreas de competência (produto e processo), bem como aos demais docentes do colegiado de Engenharia de Produção que, de modo direto ou indireto guardem relação com a expertise do núcleo, requisitem o uso de suas instalações e até mesmo de outros colegiados, conforme necessidade. Natureza das atividades (em essência): Aulas práticas; Serviços técnicos; Apoio ferramental e de equipamentos.



Figura 2 - Núcleo de Estudos em Planejamento de Produto e Processo

- Laboratório de Pesquisas, figura3: Este laboratório é dividido em quatro ambientes, contendo em cada ambiente computadores, mesas, cadeiras e ar condicionado.



Figura 3 - Laboratório de Pesquisas

Prédio de sala de aulas, laboratórios e administração do campus.

- Laboratório de simulação e práticas empresariais, figura 4: 04 bancadas adaptadas para 20 computadores e com a mesma capacidade; cadeiras; 01 quadro branco, 04 aparelhos de ar condicionado, 01 armário de madeira; 01 mesa; 01 mesa para reunião; 01 mesa para impressora e licença do software Arena.

Aulas desenvolvidas de Simulação dos Processos Produtivos, Logística de Distribuição, Engenharia Econômica, Controle Estatístico da Qualidade, Pesquisa Operacional e Gestão da Cadeia de Suprimentos.



Figura 4 - Laboratório de Simulação e Práticas Empresariais

- Laboratório de Ergonomia e Segurança do Trabalho Agrícola - LESTA, figura 5: ambiente de aulas de ergonomia, contendo 01 quadro branco; cadeiras fixas; 01 mesa; 01 bancada de madeira central; bancos e 02 computadores e equipamentos de medição.

O espaço físico do LESTA é utilizado nas aulas práticas dos cursos de graduação em Engenharia nas diversas especialidades, ligadas a área de Segurança no Trabalho, e no desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica. Beneficia os Colegiados de Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia da Computação, Administração de Empresas, entre outros.



Figura 5 - Laboratório de Ergonomia e Segurança do Trabalho Agrícola - LESTA

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, projeto desenvolvido no CNPq desde 1992, constitui-se em bases de dados que contêm informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no País. O Diretório mantém uma **Base corrente**, cujas informações são atualizadas continuamente pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes, e o CNPq realiza Censos bi-anuais, que são fotografias dessa base corrente. As informações contidas nessas bases dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica e tecnológica e aos

padrões de interação com o setor produtivo. Além disso, cada grupo é situado no espaço (região, UF e instituição) e no tempo (CNPq, 2010).

No Colegiado do Curso de Engenharia de Produção existem docentes líderes de três grupos de pesquisa, cuja descrição pode ser visualizada na Tabela 3.

Tabela 3: Grupos de Pesquisa cujos líderes são docentes do Colegiado do Curso de Engenharia de Produção.

Nome do Grupo	Nome do Líder	Área institucional	Área Predominante
Laboratório de Pesquisas em Sistemas Agroindustriais – LAPESA	José Luiz Moreira de Carvalho	Univasf	Engenharia de Produção
Laboratório de Decisão Multicritério e Gestão das Operações - LADEMGGO	Thiago Magalhães Amaral	Univasf	Engenharia de Produção
Laboratório de Estatística Aplicada e Estudos Demográficos LEAED	Paulo José Pereira	Univasf	Probabilidade e Estatística
Meio Ambiente e Desenvolvimento de Processos Químicos Industriais	Vivianni Marques Leite dos Santos	Univasf	Engenharia de Produção

Fonte: Autores

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Não foi verificado.

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O curso de engenharia de produção na UNIVASF teve início no segundo semestre de 2004 com uma concorrência considerada elevada para cursos de engenharia equivalente a 7,53 alunos/vaga. Em 2010 a UNIVASF aderiu ao ENEM como processo seletivo de ingresso sendo observado o aumento da relação candidato/vaga a partir daquele ano, chegando a 16,74 candidatos por vaga em 2014.

A UNIVASF utiliza o Sistema de Seleção Unificado – SISU que é realizado anualmente e oferece vagas para todos os cursos de graduação da UNIVASF. Este Processo Seletivo é destinado a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes.

O total de ingressos em 2014 foi de 58 alunos sendo 36 homens e 22 mulheres. Também do total, 50 ingressaram via SISU, 2 transferência interna e 4 portadores de diploma.

9. EGRESSOS

No ano de 2014 quatorze (14) alunos concluíram o curso sendo que os dados relativos ao segundo semestre ainda não são conclusivos nesta data. Em 2013 foram treze (13), 2012 quinze (15) e 2011 doze (12) e como não é possível fazer um balanço crítico faz-se necessário criar uma comissão interna para avaliar e monitorar os egressos do curso.

10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO

Para obtenção dos dados apresentados foram utilizados questionários eletrônicos disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação. O questionário foi amplamente divulgado aos discentes e docentes por meio presencial e através de reuniões do colegiado.

A aplicação dos questionários será realizada virtualmente, através de formulários eletrônicos, pelos próprios discentes e docentes. Os componentes da CAC ficarão responsáveis por compilar os dados dos questionários e elaborar um relatório único (anual) que deverá ser enviado à CPA. Os resultados do relatório serão mostrados aos docentes do CPROD, durante uma reunião extraordinária, e aos discentes do curso, na semana da integração (recepção dos calouros).

Esse sistema de avaliação do curso servirá para evidenciar os pontos que devem ser mantidos ou reforçados, bem como, as deficiências a serem corrigidas, conduzindo, portanto, a uma ação de aperfeiçoamento e de desenvolvimento tanto do ensino como da vida acadêmica.

11. RESULTADOS

11.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

O objetivo principal desta análise foi conhecer mais sobre os nossos discentes para contribuir com a identificação das dificuldades que existam ou analisar melhor aquelas que poderão surgir diante das atividades de pesquisa e extensão e das disciplinas serem cursadas, podendo estes

resultados serem utilizados como ferramenta adicional para solicitação de cursos de nivelamento ou tutorias, assistência estudantil, entre outros.

11.1.1. NATURALIDADE

A análise dos dados informados em questionário, relativos à naturalidade dos discentes ingressantes no curso de Engenharia de Produção, mostra que os ingressantes no ano de 2014, que responderam ao questionário, são naturais do estado da Bahia, seguido por aqueles de Pernambuco e de outras regiões do país. Dessa forma, as vagas ofertadas para o curso de Engenharia de Produção da UNIVASF vêm sendo preenchidas, em sua maioria, por jovens naturais da região do Vale do São Francisco.

11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

Os dados referentes a escolaridade dos pais, informados pelos discentes ingressantes no curso de Engenharia de Produção, permitem concluir que as mesmas proporções de pais e mães cursaram o nível superior. Além disso, existe um percentual significativo de pais que cursaram o ensino básico apenas ou mesmo incompleto. Isto pode ser devido a necessidade advinda do costume sócio-econômico de que os pais deveriam assumir a responsabilidade pelas despesas da família, mesmo que bastante jovem, sendo ofertado as mulheres a possibilidade de continuar estudando.

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

O resultado da pesquisa permitiu concluir a existência de uma maior proporção de alunos ingressantes que estudaram o ensino fundamental e médio completos em escola pública, comparado aos discentes que cursaram o ensino fundamental e médio completo em escola particular. Os demais discentes cursaram o ensino fundamental e médio parcialmente em escola pública e privada. O maior percentual de discentes que cursaram o ensino médio completo em escola pública pode estar relacionado aos benefícios ou cotas em vestibular disponibilizadas para alunos do ensino público apenas recentemente.

11.1.4. RENDA FAMILIAR

A avaliação da renda familiar dos discentes poderá contribuir como um das fontes para detecção da necessidade de recursos para assistência estudantil.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DA INFRAESTRUTURA

Obtido das avaliações de alunos do curso de produção a satisfação com itens de infraestrutura, conforme gráfico, figura 6. Apesar de poucos dados apurados, somente nove responderam. Nota-se destaque positivo para os sanitário, recursos audiovisuais e conservação.

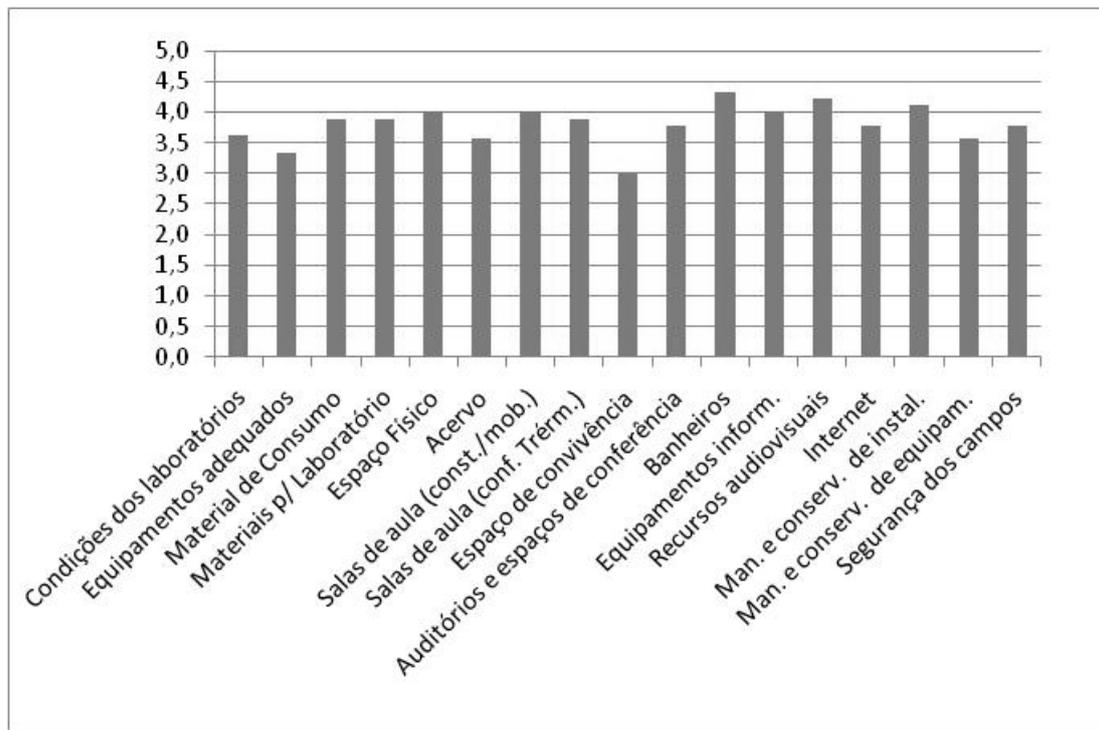


Figura 6 - Opiniões dos Discente sobre a infraestrutura

Fonte: Autores

11.2.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A avaliação do coordenador de curso apresentou bom grau de satisfação apesar da pequena amostra, conforme as dados extraídos da pesquisa e figura 7.

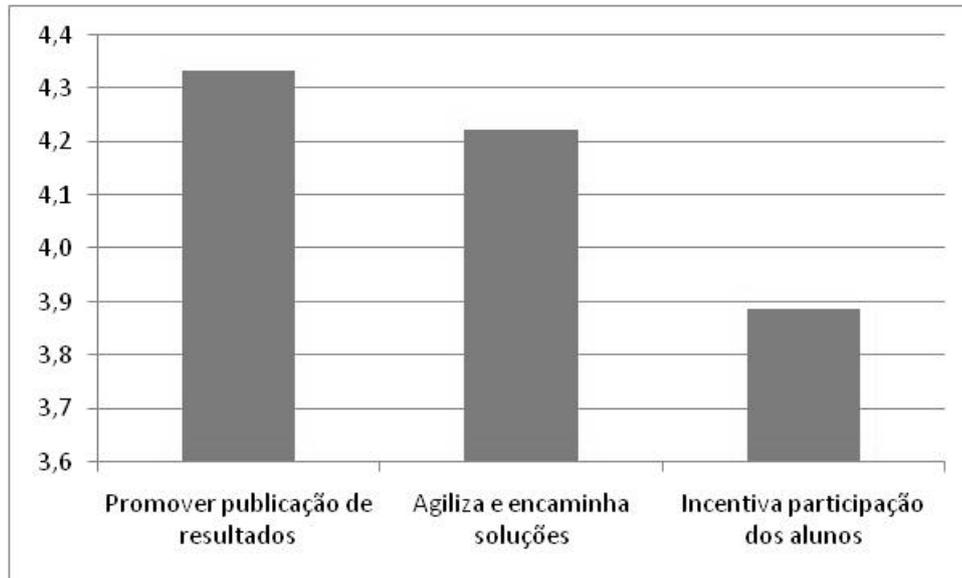


Figura 7 - Opiniões dos Discente sobre o Coordenador do Curso

Fonte: Autores

11.2.3 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PELOS DISCENTES

A avaliação do docente pelo discente é realizado através do link: <http://www.avaliacaograduacao.univasf.edu.br:8080/141/>. Cada docente recebe sua avaliação, a média do colegiado e realiza a comparação em cada um dos questionamentos avaliados com objetivo de buscar desvios e ações em prol da melhoria contínua da disciplina. O coordenador também recebe as avaliações de todos os docentes para análise e adoção de ações que julgar necessárias. O gráfico, figura 8 a seguir, traz o valor médio da avaliação dos docentes pelos discentes de duas dimensões de uma amostra de nove (9) alunos o que torna pouco representativa. Os resultados relativos a 2014.2 não foram contemplados, pois a pesquisa está em curso.

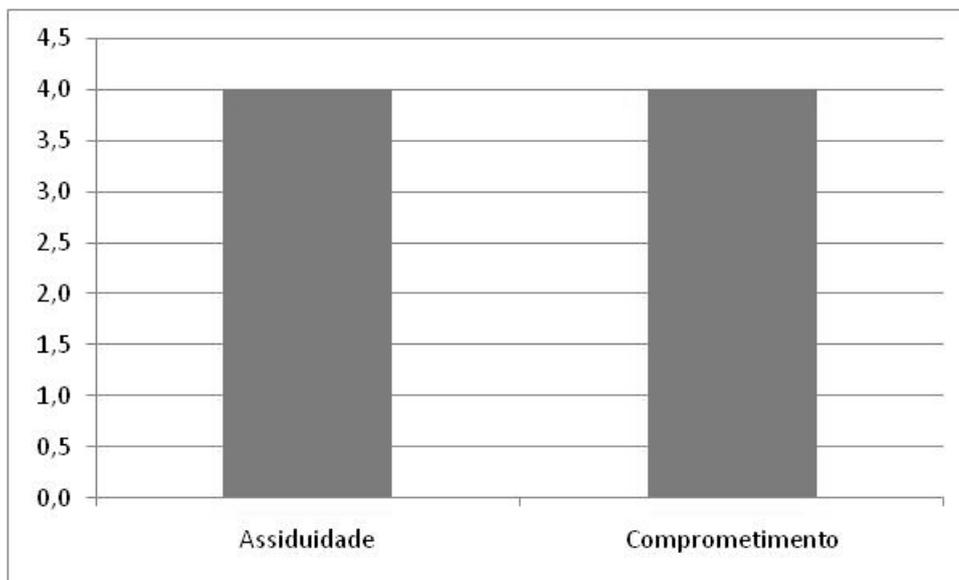


Figura 8 - Avaliação do Docente pelos Discentes

Fonte: Autores

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.3.1. INSTITUCIONAL

Não foi verificado.

11.3.2. PELOS PARES

A avaliação entre pares é realizado através do link: <http://avaliacaograduacao.univasf.edu.br:8080/pares/>. Cada docente recebe sua avaliação, a média dos pares e compara com objetivo de buscar desvios em cada uma das dimensões avaliadas e planejar ações a favor da melhoria contínua do colegiado. Os resultados serão contemplados na pesquisa 2014.2 que está em curso.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo docente do curso de engenharia de produção é composto por vinte docentes, sendo 60% professores doutores e 35% professores mestres e 5,0% professor especialista. Em comparação a anos anteriores a tendência continua crescente no percentual de doutores onde em 2011 era de 32%. Deve-se salientar que o colegiado do curso é formado por professores das áreas de cálculo, química e física, entretanto o departamento de planejamento e ensino distribui estes docentes aleatoriamente nas disciplinas das respectivas áreas ofertadas pelos cursos da UNIVASF.

Quanto a área de pesquisa existem três grupos de pesquisa cujos líderes são docentes do colegiado do curso de engenharia de produção.

Para ingresso no curso de engenharia de produção a concorrência mostra aumento gradativo na concorrência (relação candidato/vaga). O primeiro vestibular em 2004 foi de (7,53) e após aderir ao ENEM como processo seletivo para ingresso na UNIVASF, com concorrência 8,64 em 2010, 11,94 em 2011 e 16,74 em 2014. Os ingressantes do ano de 2014 foram em sua maioria do sexo masculino (62%).

O objetivo principal da análise do perfil sócio-econômico foi identificar mais adequadamente as dificuldades que poderão surgir diante das atividades de pesquisa e extensão e das disciplinas a serem cursadas, podendo estes resultados serem utilizados como ferramenta adicional para solicitação de cursos de nivelamento ou tutorias, assistência estudantil, entre outros.

Em comparação aos dados relativos e aos informados em questionário sobre a naturalidade dos discentes ingressantes no curso de Engenharia de Produção, pode-se perceber que os ingressantes são principalmente do estado da Bahia e Pernambuco.

A avaliação da infraestrutura do campus de Juazeiro pelos discentes tem o objetivo de consolidar a cultura de avaliação na instituição, devendo este processo ser aplicado em períodos subsequentes do curso para verificar evolução dos resultados. Os alunos avaliaram como satisfatórias as condições gerais, embora destacando banheiros, equipamentos audiovisuais e instalações. O maior carência foi na pequena amostra de alunos participantes da pesquisa o que torna necessária a divulgação e explicação da importância da adesão dos alunos no processo de melhoria contínua da instituição.

O coordenador do curso também foi bem avaliado, indicando responsabilidade quanto ao cargo que exerce, apesar da pequena participação dos discentes.

A avaliação do docente pelo discente e dos docentes para os pares foi ainda menos representativa e sem evidências, respectivamente, em função dos resultados não contemplarem o ano de 2014.2 cuja pesquisa está em curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/html/infogeral/index.html>. Acesso em dezembro de 2010.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI, aprovado: DECISÃO N° 37/2010,
UNIVASF, 2010.

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO CURSO DE ENGENHARIA
DE PRODUÇÃO - CPA, 2011.